Encaminho a Comissão de Justiça e Redação
Em 26/02/2010
Presidente

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 02/2010.

Ementa: Denomina Praça Pública.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu Presidente promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica denominada de "Praça Pública João de Enoque Marcelino", a praça que tem início da residência da Srª. Carmélia Cavalcanti até a residência do Sr. Nilson Siqueira na rua Pereira Maciel.

Art. 2º - No prazo de 90 (noventa dias) , o Executivo Municipal afixará Placa com o nome designativo da Praça.

Art. 3º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

João Enoque Marcelino nasceu em 14 de fevereiro de 1932, na fazenda Jacu, hoje conhecida como Aticum, município de Floresta. Era o segundo Filho de Enoque Marcelino Soares e Elvira Genoveva da Silva.

Viveu sua infância na ribeira do Riacho do Navio, em propriedade que antes pertencera aos seus avós paternos, Marcelino e Marcelina, região em que também residiram seus avós maternos, João Pedro e Genoveva.

Por ser o mais velho entre os filhos, desde cedo assumiu responsabilidade de auxiliar o pai no provimento das necessidades da família e, até mesmo, na disciplina dos irmãos – Almira, Maria Enoque, Marcelina,Ibiapino(falecido aos12anos),Izidória, Helena, Pedro Enoque, Antônio Enoque e Genoveva.

O trabalho precoce, aliado as dificuldades próprias da época no tocante à educação institucional, não o permitiram que freqüentasse uma escola. Mesmo assim, como a todos os irmãos, não lhe foi negado o direito de aprender a ler, escrever e contar. Sob os cuidados e os ensinamentos da Professora Durvalina Marques de Sá, na casa de Marquinho Gomes de Sá, na Fazenda Aticum, desvendou o mistério das letras e dos números. O tempo de

estudo – seis meses - foi pouco, porém bem aproveitado e de grande valia, pois sabia ler, escrever e calcular o suficiente para para resolver os problemas inerentes ao trabalho.

Ainda criança, iniciciou a labuta no meio rural, prestando serviços em proriedades da região, o que por vezes, exigia que se ausentasse da família por longos períodos de tempo. Esse trabalho lhe rendeu estimados amigos, para toda a vida, pelos quais sempre teve amizade sincera e lealdade.

Desde cedo, conviveu com a arte de fazer calçados, ofício do qual seu pai tirava o sustento da família. Embora exercesse também a atividade agrícola, João Enoque afeiçoou-se à arte do pai dele, herdando o talento e a habilidade de transformar o couro e a sola em alpercata, chinelo, botina.

Por volta de 1950, seu pai transferiu a residência da fazendaparaa cidade de Floresta. Aqui João trabalhou como sapateiro em algumas oficinas mais estruturadas, chegando a ser "funcionário de carteira assinada" em uma sapataria da cidade.

Aos 28 anos de idade, casou com Edith Firmina de Souza, permanecendo com residência fixa na cidade de Floresta. Depois de casado e já tendo constituído família, montou sua própria sapataria, a qual sempre funcionou nas instalações de sua casa.

Homem simples e honesto, extremamente dedicado à família e ao trabalho, através de sua arte criou e educou os seus filhos – Rosa Lúcia, Rosileide, Rosineuman, Rosângela, João Enoque Filho, Janilson, Janildo e Kelli Roberta, dos quais muito se orgulhava. A mesma atenção e cuidados especiais devotou aos seus 12 netos. Na família, foi recebido e criado como filhos e sobrinho de João Enoque e de Edith, Gilson Carlos, o qual lhe deu mais três netos.

Na Rua Pereira Maciel, viveu e trabalhou durante 45 anos da sua vida. Ali criu os filhos, viu chegarem os netos, acompanhou gerações que nasceram e cresceram. Presenciou três enchentes, as transformações urbanas, e desfrutou da amizade harmoniosa de vizinhos que se tornaram uma grande família.

Pessoa de memória invejável, João Enoque gostava de contar "causos", lembrava pessoas e fatos os mais remotos, motivos pelos quais sua sapataria sempre foi ponto de encontro de bons amigos que ali passavam horas embalando uma boa prosa ao toque do martelo.

Era homem sensível e humano, capaz de emocionar com coisas simples. De origem pobre e humilde, assim viveu e morreu João Enoque. Não construiu patrimônio e não realizou obras relevantes. Porém, deixou a mais

valiosa e indelével herança: o nome honrado de lealdade e retidão de caráter, motivo de orgulho para os seus descendentes e para todos que o cercavam em vida.

João Enoque faleceu em 19 de novembro de 2008, na cidade do Recife, aos 76 anos de idade, deixando muita saudade para os seus familiares e para todos que faziam parte da sua convivência e da sua amizade.

Diante do exposto, peço a aprovação dos meus pares para este Projeto de Resolução.

Da decisão deste, dê-se conhecimento a todos os filhos do homenageado e aos irmãos: Pedro Enoque, Almira, Maria Enoque, Marcelina, Izidória, Helena, Antônio Enoque e Genoveva.

Plenário, 26 de fevereiro de 2010.

Romualdo Gonçalves Torres
Vereador